

overlapping subspaces). Thirdly and most importantly, I put forward a few arguments against Murray and Wilson's proposal. Generally speaking, in this talk I argue that if one wants to hold an essentialist theory for relativized metaphysical modality, then one's best option in the market right now is to stick with Salmon's proposal, which (I shall argue) is a genuine essentialist interpretation of relativized metaphysical modality.

Fernando Furtado is a PhD student at the University of Lisbon. He has been rewarded with a PhD student grant by CAPES Foundation – Brazil, which has been supporting his work since then. He is a student member of the LanCog Group subordinated to the Centre of Philosophy, School of Arts and Humanities, University of Lisbon. He is also a member of the Brazilian Society for Analytic Philosophy and the Portuguese Society for Analytic Philosophy. His main publications are in metaphysical of modality, epistemology of argumentation and philosophy of language.

E-mail: fernandofurtado@campus.ul.pt

Fernando M. F. Silva

(Universidade de Lisboa, PT)

Kant on poetic representations

The aim of the present article is to investigate an apparent contradiction, presented by Kant in § 49 of his third Critique: namely, the incongruence according to which poetry, the expression of an enlivening spirit, is constituted by representations for which the understanding has no concept, “for which there is no example in nature”, “which no language can fully grasp nor render understandable” – something which is therefore “inexpressible” or “ineffable”; and that, however, precisely these representations of poetry must come to be, through language, “universally communicable” – i.e., that despite everything, they are to be fully understandable and expressible, in likewise manner, in every spirit – under penalty of poetry not being poetry. Now the aim is to show that not only there is no incongruence here, but the previous formulation suggests a *superior congruence – the unique logic – of poetic genius*; a suggestion according to which genius, or *spirit*, is in itself the “fruit” of a unique proportion between the faculties of knowledge, and therefore the ineffability and/or universal communicability of poetry depends on, and is to be resolved in, a singular *play* between the faculty of imagination and the faculty of judgment, to which other faculties – both inferior and superior – also concur. This proposal, as well as the resolution of its apparent incongruence, shall be presented as they are primarily displayed in Kant's Lectures on Anthropology, as well as in the text “Entwurf zu einer Opponenten-Rede”, and finally consummated here, in the *Critique of the Faculty of Judgment*.

Fernando Manuel Ferreira da Silva, b. 1981. Post-Doctoral fellow and member of the Centre of Philosophy, University of Lisbon. PhD in 2016, on Novalis' critique of identity, as expounded in the «Fichte-Studien». Chief concerns: Kantian Aesthetics and Anthropology, German Idealism and Romanticism, in authors such as Baumgarten, Kant, Fichte, Novalis, Fr. Schlegel or Hölderlin, having published on and translated several of them. Main publications: *The poem of the understanding is philosophy'. Novalis and the art of self-critique*, Mimesis Verlag, Germany (t.b.p. in 2019); «“Das Unsterbliche mit dem Sterblichen zu verbinden”. Sobre o pensamento principal da filosofia de Platão segundo Schelling», *Anales del Seminario de Historia de la Filosofía*, 2017; «Um “secreto procedimento da alma dos homens”: Kant sobre o problema das representações obscuras», *Con-textos Kantianos*, 2017.

E-mail: fmfsvilva@yahoo.com

Filipe Nobre Faria

(Instituto de Filosofia da Nova, PT)

Soberania Individual e Política: Uma Avaliação Evolutiva

Há um crescente conjunto de dados derivados das ciências naturais que permitem clarificar a base evolutiva da moralidade. Este fenómeno levou à expansão de áreas como a ética evolutiva e a biopolítica, tendo induzido vários filósofos a reivindicar uma naturalização progressiva da ética e da política. Portanto, seguindo o projecto original de Aristóteles, é cada vez mais possível compreender o nosso sentido normativo desenvolvendo uma ciência da ética. Uma tal ciência baseia-se na filosofia natural e, mais especificamente, no estudo das origens biológicas da moralidade.

Consonante com esta perspectiva naturalista, esta apresentação almeja um entendimento do conceito de soberania de uma perspectiva evolutiva. Em particular, mensura o valor ontológico da soberania por meio de um apuramento da sua função na natureza, quer ao nível individual quanto político. A apresentação problematiza por que razão a soberania é um conceito tão importante no sistema evolutivo, mormente relacionando a sua manifestação social com a expansão da aptidão (*fitness*). Por outras palavras, é importante averiguar como a soberania pode ter impacto no incremento do destino evolutivo de indivíduos e dos grupos, e sobretudo descortinar os seus limites normativos. É possível ser verdadeiramente um soberano? Se sim, como? Ao abordar a interdependência dos humanos enquanto seres vivos que partilham naturalmente interesses biológicos e culturais, esta apresentação determina os limites das pretensões normativas a favor da soberania enquanto em simultâneo enfatiza a sua adequação contextual. Para atingir este objectivo, recorre aos mais actualizados modelos de evolução cultural e biológica, tais como a “co-evolução de cultura e genes”, a “selecção de níveis múltiplos”, e a “aptidão inclusiva”.

Filipe Nobre Faria trabalha actualmente como investigador de pós-doutoramento em ética e filosofia política no Instituto de Filosofia da Universidade Nova de Lisboa (IFILNOVA). Ademais, leciona sobre assuntos de sua especialidade na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Nova. Anteriormente, ele obteve seu doutoramento em Teoria Política (2016) pelo King's College London e seu mestrado em Filosofia, Política e Economia (2011) pela Universidade de East Anglia. Ele leccionou também nas áreas de teoria política e economia política no King's College London. Seu principal interesse de investigação está em aplicar o conhecimento das ciências comportamentais e evolutivas às questões de filosofia social e política.

E-mail: filipefaria@gmail.com

Flavio Comim

(Universitat Ramon Llull, ES)

Aporofobia y plutofilia

En su libro *Aporofobia, el rechazo al pobre*, la Profesora Adela Cortina trata de los delitos de odio al pobre y de la pobreza y exclusión. En mi presentación intento relacionar el concepto de aporofobia al concepto de plutofilia, entendido como ‘amor al dinero y la riqueza’. *La teoría de los sentimientos morales* de Adam Smith es un buen punto de partida para una comparación entre aporofobia y plutofilia. En el final se sugiere en que puede cambiar nuestro entendimiento del desarrollo humano a partir de esa discusión.

Flavio Comim. Profesor da Business School del IQS/Universitat Ramon Llull y Profesor Afiliado de la Universidad de Cambridge. Ha hecho su doctorado en la Universidad de Cambridge y un pos-doctorado en la Universidad de Harvard. Ha trabajado muchos años para las Naciones Unidas, como para el PNUD y PNUMA.

E-mail: flavio.comim@iqs.url.edu

Flavio Williges

(Universidade Federal de Santa Maria, BR)